



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**MARIA EDNA DE SOUSA LIMA**

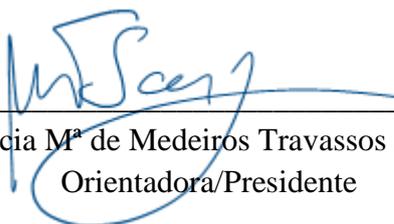
**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: IMPORTÂNCIA DESSAS FERRAMENTAS PARA O  
APRENDIZADO DO INGLÊS**

**MAMANGUAPE/PB  
2021**

**MARIA EDNA DE SOUSA LIMA**

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA:  
IMPORTÂNCIA DESSAS FERRAMENTAS PARA O APRENDIZADO DO INGLÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



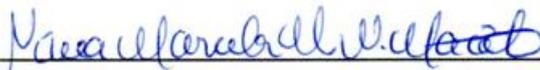
---

Profª Drª Márcia Mª de Medeiros Travassos Saeger – UFPB  
Orientadora/Presidente



---

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB  
Membro da Banca Examinadora



---

Profª Drª Nívea Marcela Marques do Nascimento Macêdo – UFPB  
Membro da Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



## **O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: importância dessas ferramentas para o aprendizado do inglês**

Maria Edna de Sousa Lima – UFPB – ednalimalima2016@hotmail.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com

Profª Drª Nívea Marcela Marques do Nascimento Macêdo – UFPB –  
niveamarcelam@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo discutir a importância das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua inglesa, visto que no corrente ano de 2021, devido a pandemia ocasionada pela COVID-19 no início de 2020, a tecnologia se mostrou a grande protagonista na realização das aulas com o distanciamento social. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos disponíveis em bases digitais, de natureza qualitativa, classificada como exploratória e descritiva. A partir das pesquisas realizadas, foi possível compreender que as tecnologias digitais podem potencializar a aprendizagem da língua inglesa, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos por meio de diferentes recursos, tais como jogos on-line, filmes, vídeos, aplicativos e redes sociais. Foi possível compreender também a importância da devida preparação dos docentes para o uso dos recursos digitais, sendo fundamental que haja uma formação continuada dos professores de língua inglesa. Diante dos resultados alcançados nessa pesquisa, ficou claro que questões referentes à importância das ferramentas tecnológicas para o aprendizado do inglês sejam levantadas e refletidas pelo meio acadêmico, tal a importância dessa pesquisa ter sido realizada.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Língua inglesa. Metodologias de ensino.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss the importance of technological tools in English language classes, since, in the current year of 2021, due to a pandemic caused by COVID-19, a technology known to be a major protagonist in the realization of classes with distance social. Therefore, a bibliographical research was carried out in books and articles available in digital databases, of a qualitative nature, classified as exploratory and descriptive. From the research carried out, it was possible to understand that digital technologies can enhance English language learning, making classes more dynamic and attractive for students through different resources, such as online games, movies, videos, applications and social networks. It was also possible to understand the importance of preparing documents for the use of digital resources, being essential that there is continued training of English language teachers. Given the results

achieved in this research, it is clear that issues relating to the importance of technological tools for learning English are raised and reflected by the academic environment, such is the importance of this research having been carried out.

**Keywords:** Technological tools. English language. Methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

A história nos mostra que o processo educacional vem mudando consideravelmente com o avanço da tecnologia. Na atualidade, ferramentas surgidas com a era digital vêm ganhando cada vez mais espaço e modificando as formas como o aprendizado de língua inglesa (LI) acontece dentro e fora de sala de aula (OLIVEIRA, 2018).

No contexto atual, o uso de ferramentas digitais é essencial para o aprendizado de LI, possibilitando uma melhor interação e comunicação nas aulas realizadas durante o ensino remoto e o acesso a informações sobre esse idioma (OLIVEIRA, 2018).

Com o distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, o ensino remoto passou a ser prioridade nas aulas, tendo as novas tecnologias digitais como principal responsável para que esse ensino se concretize. As escolas, juntamente com os professores, buscaram adaptar esse novo método para facilitar a aprendizagem dos alunos com aulas realizadas por aplicativos de videoconferências, redes sociais, mensagens de WhatsApp, etc., o que mostra como essas ferramentas são essenciais para que a aprendizagem aconteça.

Diante de tamanha importância das ferramentas tecnológicas para o novo contexto educacional que estamos vivendo, surge a necessidade de se entender como estão sendo utilizadas essas ferramentas nas aulas remotas e de que forma esse avanço tecnológico tem auxiliado professores no ensino-aprendizagem dos alunos, especificamente nas aulas de LI.

Para tanto, essa pesquisa tem por finalidade apresentar um panorama dos avanços das ferramentas de aprendizagem utilizadas em sala de aula até o surgimento da era digital e como tal tecnologia é capaz de contribuir para o trabalho do professor de língua inglesa, auxiliando-os na adoção de metodologias ativas (na qual o aluno tem papel ativo na construção do seu próprio conhecimento).

O objetivo geral desse estudo é discutir a importância das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua inglesa e, de forma específica, identificar como se deu o avanço tecnológico no ensino de LI; apresentar as ferramentas digitais para o ensino de LI e sua importância durante o ensino remoto; e, discutir o papel da tecnologia na aprendizagem de língua inglesa.

A técnica utilizada para viabilizar esse estudo é a de documentação indireta, que consiste numa pesquisa bibliográfica, sendo a coleta de informações realizadas em artigos digitais, livros, sites educativos, no ano de 2021. A natureza dessa pesquisa é de base qualitativa, exploratória e descritiva. Somando-se a uma perspectiva histórica, busca compreender como ocorreram as mudanças nas ferramentas de ensino de língua estrangeira no Brasil.

Quanto à sua estrutura, este artigo encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro, é apresentado o contexto da pesquisa, seus objetivos e justificativa. O segundo capítulo apresenta uma discussão sobre o ensino de língua inglesa no Brasil, desde o seu surgimento, até os dias atuais. No terceiro capítulo são apresentadas as ferramentas digitais para o ensino da língua inglesa e sua importância durante o ensino remoto. No quarto, é feita uma reflexão a respeito da importância de uma metodologia eficaz no que diz respeito ao uso de tecnologias em sala de aula. O quinto capítulo traz as considerações finais acerca desta discussão.

## **2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

Desde o início do ensino da língua inglesa (LI) no Brasil, no século XIX, a aprendizagem desse idioma vem passando por mudanças significativas com o surgimento de novas tecnologias. Na época em que o ensino de LI passou a ser obrigatório no país, no ano de 1809, período em que a Família Real se encontrava no Brasil, as formas de ensino e acesso à informação sobre essa língua ainda não correspondiam a um alcance significativo para a maioria da população (POLIDÓRIO, 2014).

O ensino do inglês começou ainda com os jesuítas, durante a época da colonização do Brasil, com a criação das primeiras escolas pelo Príncipe Regente, no ano de 1837 (OLIVEIRA, 2021). A princípio o foco do ensino de Língua Estrangeira (LE) era apenas as línguas clássicas, como o grego e o latim, e só algum tempo depois

foram ensinadas as línguas modernas, inclusive o inglês. Com base nos estudos de Franca (1952), Leffa (1999) afirma que:

Durante o período colonial, antes e depois da expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, o grego e o latim eram as disciplinas dominantes. A outras, incluindo o vernáculo, história e geografia, eram normalmente ensinadas através das línguas clássicas, nos exercícios de tradução e nos comentários dos autores lidos (FRANCA, 1952 *apud* LEFFA, 1999, p. 3).

Nos primórdios do ensino do inglês no Brasil, a metodologia adotada correspondia ao de Gramática-tradução (Método Clássico), que focava nas regras gramaticais da língua inglesa, com atividades de memorização, tradução, leitura e escrita. A esse respeito, Polidório (2014, p. 340) destaca:

Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra de aproximadamente 950 milhões.

Muitas mudanças ocorreram com relação a esse ensino, desde o seu surgimento, com a instauração do Ministério da Educação, em 1930 e, mais tarde, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, além do surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998, os quais foram criados para auxiliar e amparar o ensino regular no país. Tais documentos, apesar das grandes contribuições para o ensino, também apresentaram pontos negativos em relação ao ensino de língua inglesa.

Nesse aspecto, a LDB de 1961 e a de 1971 não incluíram as línguas estrangeiras como disciplinas obrigatórias do currículo escolar para todas as séries, enfatizando na diminuição significativa de aulas semanais, o que ajudou a propagar a ideia de que não se aprende inglês na escola (LEFFA, 1999). A LDB de 1996 reduziu o ensino de 12 para 11 anos e introduziu a habilitação, mas também sujeitou o ensino de língua estrangeira às condições de cada estabelecimento educacional. Segundo Day (2012, p.1),

[...] a partir de conceitos básicos em política linguística, do delineamento de marcos históricos do ensino de línguas no país e da criação da lei 11.161 de 2005 que estabelece um contraponto com a LDB 9394/96. Segundo esta lei não há línguas estrangeiras específicas obrigatórias no ensino brasileiro, mas se o inglês ocupa atualmente o papel de "língua franca" imposta pelo mercado mundial, o espanhol tem um status jurídico de língua de oferta obrigatória em todo o território brasileiro.

Os PCNs, apesar de proporem um ensino direcionado para o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos e proporem que a formação do aluno busque, principalmente, a aquisição de conhecimentos básicos – a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação – com relação às línguas estrangeiras, é minimizada a importância do ensino das habilidades orais (BRASIL, 1998).

A tecnologia adotada para o ensino de LE nessa época consistia em métodos tradicionais, com ferramentas didáticas, que até pouco tempo ainda eram as únicas opções que os professores tinham para o ensino, tais como: quadro negro, giz, caderno, lápis, livros e dicionários. Nesse contexto, a aprendizagem acontecia com foco em regras gramaticais e na tradução contínua das palavras, deixando de lado a parte cultural e social que permeia a língua inglesa (OLIVEIRA, 2021).

No ano de 2018, entrou em vigor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que consiste em

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

A BNCC surgiu com o objetivo de tornar mais igualitário o ensino no Brasil, reconhecendo a significativa importância do fator social para a aprendizagem de língua estrangeira, e propõe um ensino que oportuniza esse diálogo entre o contexto social dos alunos e o que se aprende no ambiente escolar. Com isso, a BNCC busca proporcionar um ensino mais contextualizado, visto que além do código linguístico, com as novas tecnologias, as pessoas também têm acesso à cultura em que esse idioma está inserido (BRASIL, 2018).

Antes desse período de modernização da sociedade, a demanda de pessoas interessadas nesse idioma para relações sociais e comerciais era muito pequena, o que, conseqüente, refletia no interesse por essa língua em sala de aula. De acordo com Oliveira (2021), isso só vai começar a mudar, mesmo que não por completo, a partir do momento que as novas ferramentas tecnológicas aparecem, deixando o contato com o universo estrangeiro mais acessível e, portanto, mais relevante para ser aprendido, fazendo com que o investimento em aprender uma língua estrangeira

seja maior. Nesse sentido, Souza e Nicolaidis (2021, p. 4) defendem que “os aprendizes investem em uma língua porque eles percebem os benefícios que ela trará: conquistar um emprego importante, entrarem uma universidade ou desenvolver novas competências”.

Isso acabava acrescentando ao idioma inglês o *status* social, que até pouco tempo ainda perdurava, de que a aprendizagem dessa língua não é necessária se o indivíduo não tem a oportunidade de viajar para países estrangeiros, para colocar em prática esse idioma.

Devido a sua influência mundial, o idioma inglês é cada vez mais priorizado em vários países, como sendo a principal língua estrangeira utilizada em relações comerciais, tanto que esta corresponde ao idioma oficial de mais de 55 países e equivale à segunda língua oficial de mais de 60 países, além de também ser adotada em organizações conhecidas nacionalmente, como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (POLIDÓRIO, 2014).

A importância do idioma inglês aumenta cada vez mais com o acesso a informações de forma instantânea e acessível, graças à internet, e com a quebra do distanciamento gerado pelas novas tecnologias. Nesse sentido, Oliveira (2021, p. 5) ressalta:

Num mundo globalizado, o inglês está intimamente presente no cotidiano dos jovens: na publicidade, nos programas de entretenimento e principalmente nas novas tecnologias, tal a importância dessa língua ser aprendida por estes, sendo o ambiente escolar um lugar propício para despertar o interesse destes para a aprendizagem de uma nova língua, visto que é o lugar onde se começam a entender a morfologia desse idioma.

Além de mais interativas, com a ajuda da tecnologia, as aulas de língua inglesa também ficam mais condizentes com a realidade do público infanto-juvenil, os quais possuem familiaridade com as ferramentas que os meios tecnológicos oportunizam, sendo relevante conhecer quais as ferramentas digitais que podem ser utilizadas no ensino da língua inglesa.

### 3 FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO

O surgimento das novas tecnologias contribuiu de forma direta e indireta para a valorização da língua inglesa em sala de aula, visto que, assim como a tecnologia é capaz de aproximar o aluno do idioma e, conseqüentemente, da cultura estrangeira na qual este idioma está inserido, ela também revoluciona o ensino em sala de aula, à medida que auxilia o professor na construção de metodologias ativas que, teoricamente, proporcionam uma aula mais dinâmica (OLIVEIRA, 2021).

A tecnologia tem esse poder, pelo fato de o professor não ser o único responsável pela aprendizagem do aluno. Nesse aspecto, ele vai atuar em conjunto com essas novas ferramentas e pode se dedicar na construção de metodologias eficazes, que proporcionem o desenvolvimento do aluno, visto que não é somente na escola que o aluno tem a oportunidade de aprender o inglês.

O século XX trouxe para a educação várias contribuições, as quais modificaram de forma significativa procedimentos e ações pedagógicas. Com esses novos mecanismos, se torna viável a proposta apresentada pelo filósofo e pedagogo norte-americano Dewey (1859-1952), que, mesmo nessa época, propõe uma nova estrutura educacional: a Escola Nova ou Escola Progressista, que defendia um modelo educacional que valorizava as qualidades individuais dos alunos, oportunizando uma maior humanização e transformação social, por meio de metodologias ativas. Segundo Bacich (2018, p. 10),

Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados.

Nesse sentido, a proposta de Dewey defende que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, tendo como objetivo incentivar os alunos a aprendam de forma autônoma e participativa a partir de problemas e situações reais (MORÁN, 2013). Tal proposta se mostra mais viável nos tempos atuais, na qual a tecnologia

contribui para uma participação mais ativa do aluno em sala de aula, visto que os estudantes, na maioria das vezes, têm mais familiaridade com a tecnologia do que o professor.

Com o surgimento de novas tecnologias, muda-se também as formas de buscar conhecimento e, conseqüentemente, altera o método e a função do professor em sala de aula. Nesse sentido, o educar nos dias atuais vem apresentando inúmeros desafios aos educadores, uma vez que o papel fundamental na educação e no desenvolvimento das pessoas na sociedade cresce cada vez mais com o avanço da tecnologia, e, com essa nova geração, surge a necessidade de se transformar uma escola mais reflexiva, visada na formação de pessoas com o uso das línguas no meio social (OLIVEIRA, 2021).

Nesse processo, ferramentas tradicionalmente utilizadas pelo professor ganham aparatos tecnológicos, como é o caso da lousa digital interativa, que tem sido colocada em diferentes setores da educação na expectativa de melhorar o processo de docência para os professores. A lousa digital é uma tela imensa de computador, inteligente, com sensor ao toque e possui vários recursos para usar, permitindo ao professor de LI modernizar suas aulas (FREITAS, 2017).

Nakashima e Amaral (2007, apud FREITAS, 2017, p. 18), por exemplo, discutem que o uso da lousa digital “possibilita a interação entre o professor e os alunos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento”. Atualmente, já existem tecnologias em vários ambientes escolares espalhados pelas escolas brasileiras, como a internet, televisão, computadores, DVDs, *smartphones*, *tablets*, dentre outras, e necessitando de práticas pedagógicas inovadoras voltadas para os alunos.

Em se tratando do uso de *smartphones* e *tablets*, cada vez mais comum nas escolas, o trabalho com aplicativos pode ser enriquecedor para as aulas, na medida em que são capazes de chamarem a atenção dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos de LI de forma diferenciada. Nesse sentido, são exemplos de aplicativos para o ensino de LI o Duolingo, o HelloEnglish e Babbel, em que o aluno tem a oportunidade de estudar em casa ou na própria escola e adquirir vários conhecimentos e habilidades acerca da língua inglesa.

O quadro 1 apresenta as descrições e principais funcionalidades destes aplicativos.

**Quadro 1 – Aplicativos usados para o ensino de língua inglesa**

<b>Aplicativo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
Google tradutor	Tradutor de textos	Traduz textos escritos ou documentos de vários formatos de uma determinada língua para outra
Duolingo	Aplicativo de jogos	O aplicativo disponibiliza diversas fases, do nível básico ao fluente, com exercícios de escrita, leitura, escuta e fala de língua inglesa.
Babbel	Software de aprendizagem de idiomas online.	Esse aplicativo oferece exercícios que focam em habilidades como escrita, aquisição de vocabulário, o aprendizado de regras gramaticais, prática da fala (por meio de tecnologia de reconhecimento de voz).
Wlingua	Lições gratuitas de língua inglesa	Disponibiliza acesso a várias atividades de língua inglesa.
Cambly	Professores nativos de países que falam inglês, disponíveis para conversas	Com traduções automáticas e simultâneas, os usuários podem reservar um horário com determinados professores para aprender inglês.
EWA English	Curso digital de inglês que permite que os usuários aprendam inglês de forma interativa	A cada conquista, o aluno sobe de nível e expande seu conhecimento.

Fonte: Elaborado com base em Cury (2020).

Tais aplicativos mostram que a aprendizagem de LI não é condicionada apenas à sala de aula presencial. Cada vez mais são criadas novas formas de se aprender um novo idioma, aplicativos que possibilitam: tradução instantânea, jogos, interação síncrona entre falantes de idiomas diferentes, etc., são apenas a porta para que novas invenções surjam, quebrando a barreira entre os indivíduos de localidade e cultura diferente.

É importante frisar que a maioria desses aplicativos estão disponíveis de forma gratuita para quem quiser acessá-los, bastando apenas o incentivo dos alunos para buscar essas novas formas de se alcançar informações.

No contexto da pandemia ocasionada pelo Coronavírus, iniciado no ano de 2020, devido à necessidade de isolamento social da população, como forma de reduzir a transmissão da COVID-19, as aulas presenciais foram substituídas pelo sistema remoto de ensino. Nesse sentido, Souza e Nicolaidis (2021, p. 2) destacam:

Antes, o que era privilégio ou exclusividade da educação a distância – comunicação com alunos por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), videoaulas online e offline, web conferências – tornou-se cotidiano

neste momento de proliferação da Covid-19. O que pensávamos que seria passageiro se tornou rotineiro, e tivemos que descobrir e construir novas práticas para nossas atividades docentes.

Com essa mudança na educação, surge a necessidade de se buscar entender como e quais tecnologias podem contribuir para que o ensino possa manter a qualidade sem alunos e professores estarem em sala de aula. Para tanto, nessa pesquisa foi feita uma sondagem em artigos digitais, livros e sites educacionais para se entender a influência da tecnologia nessa nova forma de ensino e conhecer alguns aplicativos que podem contribuir para que o aluno aprenda o idioma inglês.

No que diz respeito ao ensino remoto, Morais et al. (2020, p. 5) apontam:

O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares.

Nesse aspecto, mesmo sem esse contato físico entre alunos e professores, a educação não parou e, por meio do uso das tecnologias, foi possível, após um período curto de planejamento das atividades, manter as aulas de forma remota.

Para além dos recursos tecnológicos já apontados para o ensino da língua inglesa em sala de aula, como *smartphones*, *tablets* e computadores, as aulas remotas de língua inglesa dispõem de ferramentas como o uso de jogos on-line, aplicativos como Kahoot e Quizziz, plataformas de videoconferências, redes sociais, uso de filmes e vídeos, dentre outras (ROSS ET AL., 2021; SEGATY; BAILER, 2021).

Ross et al. (2021) apontam o desafio significativo identificado por docentes da língua inglesa para a adaptação ao ensino remoto, notadamente por sua sustentação no uso da tecnologia. Para os referidos autores, o uso das tecnologias para o ensino de LI trouxe uma revolução, pois, aquelas escolas que não utilizavam as TIC precisaram se adaptar, ao tempo em que as que já faziam uso de ferramentas tecnológicas puderam aperfeiçoar as aulas.

Segaty e Bailer (2021) destacam a importância da preparação para o uso das novas ferramentas digitais durante o ensino remoto, a partir do estímulo à formação continuada, o que não foi possível em todas as escolas. Nesse sentido, “dentro de todo o novo escopo escolar emergencial, a formação continuada dos professores foi

a maior necessidade para que as aulas fossem produtivas” (SEGATY; BAILER, 2021, p. 266).

Pelo exposto, é possível compreender que a utilização da tecnologia como prática pedagógica é um recurso de grande valor no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, visto que esta faz com que o aprendiz descreva as quatro competências educacionais na língua inglesa: leitura (*reading*), escrita (*writing*), fala (*speaking*) e compreensão (*listening*), sendo essencial o seu uso durante o período de ensino remoto.

Portanto, a tecnologia não mudou apenas a forma como adquirimos conhecimento, como também influenciou o modo que interagimos, nos relacionamos com as pessoas e até mesmo na forma de pensar, agir e realizar algumas atividades.

Conseqüentemente, devido à velocidade dessas mudanças, fica difícil prever como será o desenvolvimento da educação futuramente, até quando os métodos tradicionais de ensino serão eficazes ou mesmo quais as possíveis tecnologias que estarão corriqueiramente presentes nas atividades pedagógicas em sala de aula e também na vida do aluno.

#### **4 O PAPEL DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

A tecnologia pode trazer inúmeras possibilidades de aprendizagem, no entanto, por si só, ela não traz a garantia de resultados positivos em sala de aula. Portanto, para que haja o real aprendizado da língua inglesa, a partir do uso das tecnologias, é necessário que o professor adote uma metodologia condizente com a situação de uso dessas ferramentas e com o desempenho que deve ser alcançado pelo aluno. Do contrário, essas ferramentas, ao invés de auxiliarem, poderão prejudicar o ensino/aprendizagem, tornando-se meros recursos para uso nas aulas.

Quando se integra, de maneira equilibrada, a tecnologia e o método de ensino tradicional em sala de aula, esta irá despertar a atenção e a curiosidade do aluno para o conteúdo estudado.

Nesse aspecto, a metodologia adotada pelo professor é a grande responsável por direcionar o aluno ao conhecimento. Nesse sentido, a tecnologia não vai contribuir se caso o professor tente usar materiais que requeiram uma grande quantidade de tempo numa aula de apenas 50 minutos ou caso a ferramenta esteja voltando a

atenção do aluno, somente, para a descontração e não para o entendimento do assunto abordado (HOLDEN, 2009).

As aulas on-line são um exemplo de como a facilidade tecnológica pode resultar na acomodação dos alunos em relação à busca por conhecimento da língua inglesa. Portanto, algumas atividades tradicionais não se mostram eficazes nessa situação. Exemplo disto são os exercícios de tradução de textos, músicas, que podem ser facilmente realizados em aplicativos como o Google tradutor, em que o aluno pode simplesmente copiar e colar o texto e traduzi-lo sem que haja uma reflexão com relação aos conteúdos abordados, ao contexto destes conteúdos.

Para tanto, é preciso que o professor opte por atividades reflexivas em relação ao uso da língua inglesa, em que o aluno não apenas deva transcrever, mas também se posicionar criticamente a respeito do assunto. Some-se a isso as questões relacionadas à prática do aluno com relação à escrita e à oralidade, pois, o ensino on-line pode tornar mais difícil a análise do real aprendizado do aluno.

Todas essas questões em relação às facilidades que os recursos tecnológicos trazem podem ser alavancadas ou minimizadas dependendo do método adotado pelo professor (TERRA NOVA, 2015).

Nesse aspecto, mesmo uma aula em que sejam utilizadas ferramentas digitais não é garantia de que os resultados sejam produtivos. Teoricamente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se mostram revolucionárias nas aulas presenciais, possibilitando uma metodologia inovadora, com aulas dinâmicas e interativas, mas na prática, as mesmas podem até atrapalhar a aquisição do conhecimento.

Desse modo, Terra Nova (2015) questiona os efeitos do uso de celulares ou tablets para que os alunos pesquisem, enquanto os mesmos estão usando as redes sociais no momento que deveriam estar pesquisando. Nesse caso, esse método estará apenas descontraindo o aluno, acontecendo, assim, o efeito inverso ao almejado pelo docente.

Outro fator que pode acontecer é a acomodação por praticidade. Alunos que não querem fazer as anotações em sala de aula, por ser mais fácil e rápido tirar uma foto do quadro. Tais acontecimentos dificultam a absorção do conhecimento, uma vez que vigora o pensamento de que o aprendizado não é imediato e que em um outro momento pode ser adquirido.

Pensando assim, até que poderia ser realmente uma questão de apreciação em outro momento, no entanto, essa praticidade resulta em uma acomodação que faz com que o aluno não venha a procurar mais pelo que foi registrado com a câmera do celular.

Como já abordado, muitas possibilidades de aulas mais interativas são apresentadas pelas TIC, tanto com relação aos aparelhos tecnológicos, quanto às ferramentas que os mesmos apresentam, como os aplicativos de estudo da língua inglesa. No entanto, é preciso que o professor saiba adaptar seu método para incluir esses recursos da forma mais produtiva possível, tendo a tecnologia como um acréscimo às aulas (TERRA NOVA, 2015).

Para tanto, o conhecimento destas ferramentas é essencial, o que conduz à necessidade de uma formação continuada destes professores, como apontado por Fontoura (2018) e Segaty e Bailer (2021). Nesse sentido, Fontoura (2018)<sup>1</sup>, frisa que:

Os números demonstram que a formação é mesmo um dos grandes desafios no que diz respeito ao uso da tecnologia. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2016, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 54% dos professores não cursaram na graduação disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos. Além disso, 70% não realizaram formação continuada sobre o tema no ano anterior ao levantamento. Dos que realizaram, 20% afirmaram que a capacitação “contribuiu muito” para a atualização na área.

Professores que há muito tempo estão em sala de aula, tendem a ter mais dificuldade quanto ao uso das tecnologias, isso porque já estão acostumados com o método tradicional de ensino.

Assim como acontece em relação aos métodos de ensino, é cada vez mais necessário, que os professores recebam formação de como usar as ferramentas tecnológicas durante as suas aulas. Considerando que essa formação não foi obtida por muitos docentes à época de sua graduação, é preciso que haja formação continuada para os mesmos, disponibilizada pelos órgãos responsáveis pela educação. Tal formação pode partir até mesmo das secretarias de educação, que devem zelar pelo desenvolvimento das práticas de ensino.

Assim como acontece em relação aos métodos de ensino, é cada vez mais necessário, que os professores recebam formação de como usar as ferramentas

---

<sup>1</sup> Referência retirada da internet sem página

tecnológicas durante as suas aulas. Considerando que essa formação não foi obtida por muitos docentes à época de sua graduação, é preciso que haja formação continuada para os mesmos, disponibilizada pelos órgãos responsáveis pela educação.

É difícil saber como e em que intensidade as tecnologias irão influenciar as práticas pedagógicas futuras, mas, a grande velocidade em que essas mudanças vêm ocorrendo nos dão uma prévia de que o futuro terá cada vez mais a presença das tecnologias no ensino, sobretudo com o que pôde ser percebido a partir da necessidade de implantação do ensino remoto emergencial, apoiado no uso da tecnologia.

Não tendo como escapar a tal fato, e ciente de que as mesmas só vêm para somar no campo da educação, cabe a todos os responsáveis pela educação buscar solução para integrar o método tradicional de ensino com as inovações, conhecendo as novas ferramentas digitais e capacitando os docentes para o seu uso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as novas tecnologias, muitas mudanças aconteceram na sociedade, inclusive no modo de pensar, de falar, de fazer arte e nas manifestações culturais. Portanto, é inevitável que questões referentes à importância das ferramentas tecnológicas para o aprendizado do inglês sejam levantadas e refletidas pelo meio acadêmico.

Durante a pandemia da COVID-19, a tecnologia foi primordial para que o ensino não parasse, em tempos de afastamento social. Tal situação, fez com que os professores acostumados com o método tradicional de ensino, tivessem que se adaptar à nova realidade: lidar com as ferramentas tecnológicas, ensinar os conteúdos e avaliar a aprendizagem de seus alunos a distância, o que representou um desafio significativo para muitos profissionais.

Nesse ponto, as tecnologias digitais se mostraram imprescindíveis para o ensino, e cada vez mais estão presentes na realidade das escolas no mundo todo. Com elas, é possível trabalhar metodologias ativas e condizentes com a rotina do público infanto-juvenil, o qual é familiarizado com aparelhos tecnológicos em suas atividades diárias.

Com este estudo, pôde-se compreender que, com os avanços tecnológicos, a língua inglesa pode ser aprendida fora do ambiente da sala de aula física, não apenas em razão da possibilidade de transmissão on-line de aulas e interação entre professores e alunos, mas também devido aos vários recursos capazes de estimularem a aprendizagem dos estudantes, como jogos on-line, filmes, vídeos, aplicativos e redes sociais.

Considerando que o uso destas ferramentas digitais pode tornar as aulas de língua inglesa mais dinâmicas e atrativas para os alunos, potencializando a aprendizagem do idioma, fica clara também a importância da devida preparação dos docentes para o uso destes recursos, sendo fundamental que haja uma formação continuada dos professores de língua inglesa.

Diante do que foi relatado com esse estudo é inevitável que questões referentes à importância das ferramentas tecnológicas para o aprendizado do inglês sejam levantadas e refletidas pelo meio acadêmico, tal a importância dessa pesquisa ter sido realizada.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, p 1998.

CURY, M. E. **5 aplicativos para estudar inglês em 2020**. Disponível em: Exame <https://exame.com> › Tecnologia. Acesso em: 17 de nov. 2021.

DAY, K. **Ensino de língua estrangeira no Brasil**: Entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária. Revista Escrita. Rio de Janeiro, n. 15, p.1-7, dez., 2012.

FONTOURA, J. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino**. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.nic.br>, Acesso em 20 de nov. 2021.

FREITAS, A. N. D. **A Importância da Utilização das Novas Tecnologias nas Aulas de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio**. Campina Grande – PB, 2017.

HOLDEN, S. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo, 1. ed., 2009.

JÚNIOR, J. H. S. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira**. Brasília, ANO 6 - Nº 6 - 1/2012. Disponível em: [Estrangeirahttp://www.helb.org.br › index.php › ano-6-no-6-12012](http://www.helb.org.br/index.php/ano-6-no-6-12012). Acesso em: 23 mai. 2021.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MORAIS, I. O. D.; GARCIA, T. C. M.; RÊGO, M. C. F. D.; ZAROS, L. G.; GOMES, A. V. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571151>. Acesso em 01 nov. 2021.

NAKASHIMA, R. H. R.; AMARAL, S. F. A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no com texto educacional. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 33-48, dez. 2006.

OLIVEIRA, M. V. S. O. **A Língua Inglesa no Ensino Fundamental**: Algumas reflexões a partir da BNCC. Mamanguape – PB, 2021.

OLIVEIRA, M. V. S. O. **Importância do ensino de língua inglesa em sala de aula**. Itaporanga – PB, 2018.

POLIDÓRIO, V. O Ensino de Língua Inglesa no Brasil. **Travessias**, Paraná, v.8, n.8. p. 340 - 346, 2014.

ROSS, A. D.; DAHMER, A. M.; MEDEIROS, F. M. B.; MARTINS, C. B. M. J. Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19: a visão dos professores de escolas de línguas de Curitiba sobre o ensino com crianças. **UniRede**, v. 8, n. 1, 2021.

SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 262-271, jan./abr. 2021.

SOUZA, M. S. A.; NICOLAIDES, C. S. “Eu vejo que eles estão engajados”: mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Inglesa em contexto de ensino remoto emergencial. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, 2021.

Terra Nova. **Celular em sala de aula: proibir ou usar como ferramenta?**. 2015  
Disponível em: Terra<https://www.terra.com.br> › Notícias › Educação. Acesso em: 20  
de nov. 2021.